

AS FRONTEIRAS DO CAMPO DO JORNALISMO: Uma análise a partir da notícia como objeto de estudo^{1 2}

BORDERS OF JOURNALISM FIELD - An analysis from the news as object of study

Carlos Eduardo Franciscato³

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar um movimento histórico de constituição epistemológica de um campo específico de estudos, que podemos denominar provisoriamente como campo do jornalismo. A análise será feita utilizando um referencial teórico sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. A questão proposta neste artigo é investigar de que formas a notícia vem sendo tratada como objeto de estudo no jornalismo e, nessas abordagens, em que grau as abordagens aplicadas ao estudo da notícia direcionam para uma construção disciplinar ou transversal do conhecimento sobre o jornalismo. Para isso, recorreremos à leitura de um conjunto de obras internacionais e nacionais que consideramos de referência para a pesquisa em jornalismo no Brasil, particularmente àquelas que contribuem mais significativamente para a compreensão da notícia como fenômeno jornalístico.

Palavras-Chave: Campo do jornalismo. Notícia. Interdisciplinaridade.

Abstract: *The objective of this paper is to analyze a historical movement of epistemic constitution of a specific field of study, which can be called field of journalism. The analysis will be done using a theoretical approach about disciplinarity, interdisciplinarity and multidisciplinary. The main question is to examine the forms the news has been investigated as an object of study on journalism and in what degree these investigations conduct disciplinary or cross-disciplinary knowledge on journalism. For this, we call on a set of national and international reference works for research on journalism, particularly those that contribute most significantly to understanding the news as a journalistic phenomenon.*

Keywords: Journalism Field. News. Interdisciplinarity.

Introdução

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Jornalismo, do XXII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal da Bahia, Salvador, de 04 a 07 de junho de 2013.

² Este *paper* foi produzido com resultados parciais da pesquisa “Investigando os fundamentos e as fronteiras disciplinares nos estudos em jornalismo”, projeto financiado pelo CNPq no Edital Universal 2011.

³ Universidade Federal de Sergipe. Doutor. E-mail: cfranciscato@uol.com.br.

A discussão sobre a existência de fronteiras que conformam disciplinas científicas não é nova nas ciências, sendo mais tensionada em novos lugares epistemológicos do que em núcleos de conhecimento científico já sedimentados. Por isso, a pergunta de Martino (2003, p. 85) sobre “como definir o saber comunicacional (quais as fronteiras de um saber específico da comunicação)?” é pertinente e recorrente ao campo da comunicação⁴. Ao mesmo tempo, é inegável que os membros desta comunidade de pesquisadores em comunicação têm executado um esforço, nas últimas décadas, de constituir um campo em um nível científico, acadêmico e institucional (ROMANCINI, 2006).

Dada a diversidade de disciplinas que vêm historicamente contribuindo para a constituição do conhecimento comunicacional, sua formação como disciplina ou “ciência” – um dos argumentos presentes nesta comunidade dos pesquisadores – tem sido, portanto, uma perspectiva com maior eficácia normativa do que epistemológica. A hipótese de uma unidade ou coesão epistemológica ao campo da comunicação, seja por meio de teorias, conceitos, objetos ou metodologias minimamente consensuais, é questionada por Bolaño (2008), que rejeita a possibilidade de um paradigma unificador. Ao contrário, o autor defende que o campo poderia ter melhor caracterização com o reconhecimento da existência de paradigmas em disputa permanente.

A questão passa, então, pelas formas de co-habitação de grupos diferenciados de pesquisadores em uma área acadêmica comum e, ao mesmo tempo, a sua divisão em subcampos, especializações ou disciplinas. Por disciplina, seguiremos Bourdieu: “A disciplina é definida pela posse de um capital colectivo de métodos e conceitos especializados cujo domínio constitui o requisito de admissão tácito ou implícito no campo” (2004, p. 92).

⁴ Para esta discussão, seguiremos Bourdieu (2004) e sua proposta de um novo modelo de análise da construção do conhecimento, o campo científico, constituído por uma natureza relacional em que predominam relações de concorrência, conflito e lutas entre atores como fatores determinantes ao funcionamento de um campo social. O campo científico apresenta uma ideia de comunidade de cientistas, mas não homogênea, unificada ou voluntariamente centrada em uma norma geral que é o paradigma, conforme a concepção de Kuhn (2009). O campo social funciona por oposições, e o científico pela oposição entre consenso e conflito (2004, p. 67-8). São intrínsecas ao campo científico relações de força e de poder entre cientistas em posições institucionais diferenciadas em decorrência do capital simbólico que possuem (autoridade e produtividade acadêmicas). As relações de poder são manifestas na forma de posições desiguais dentro do campo científico e seu exercício implica um tipo de dominação simbólica (2004, p. 81-9).

A compreensão das disciplinas no ambiente científico indica duas questões importantes: as fronteiras e as intersecções disciplinares. Em Bourdieu, “As fronteiras da disciplina são protegidas por condições de acesso mais ou menos codificadas e restritivas; mais ou menos definidas, as fronteiras são por vezes contestadas por disciplinas afins” (2004, p. 94). Já a inovação nas ciências engendra-se normalmente nas intersecções. Bourdieu enfatiza não o aspecto epistemológico envolvido na formação de disciplinas, mas a sua natureza institucional e relacional. As disciplinas se estabilizam em ambientes institucionais (laboratórios, departamentos, revistas, congressos) e direcionam a formação de processos de certificação de competências e premiações (2004, p. 94).

De um ponto de vista histórico, o campo da comunicação no Brasil tem executado um movimento de auto-constituição em uma dimensão epistemológica e acadêmico-institucional (departamentos, faculdades, congressos, associações, periódicos científicos, cursos de graduação, expansão de programas de pós-graduação etc). Nesse aspecto acadêmico-institucional, há um duplo movimento histórico, tanto de unificação quanto de diversificação do campo. Os dois movimentos se realizam dentro de uma lógica de conflito e disputa que caracterizam um campo científico e, em alguns casos, polarizam modelos e agendas programáticas dos defensores da unificação do campo e dos defensores do reconhecimento de sua diversidade.

Tal discussão leva inevitavelmente a uma perspectiva epistemológica de constituição do campo, com a busca de modelos que expliquem e justifiquem a sua formação, tanto pela diversidade interna (especializações) quanto externa (aproximações com outras disciplinas, campos e áreas do saber). É uma abordagem reflexiva sobre o método lógico que sustenta a articulação entre saberes no campo e deste com os outros campos científicos para além da afirmação normativa de uma ciência da comunicação.

As reflexões apresentadas acima delimitam o ambiente teórico em que conduziremos nossa análise. O objetivo deste trabalho é explorar a seguinte hipótese: há um movimento histórico de constituição epistemológica de um campo específico de estudos, que podemos denominar provisoriamente como campo do jornalismo, o qual pretendemos explorar concentrando nossa investigação sobre um fenômeno complexo da atividade jornalística: a notícia, seus sentidos, suas formas de produção e as relações sociais que estabelece. Ou

melhor: estudaremos o conhecimento produzido sobre a notícia, tendo como referencial teórico questões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Proporemos, como linhas argumentativas de análise, que as pesquisas em jornalismo executaram, historicamente, pelo menos dois movimentos diferentes de produção de conhecimento: a) um movimento de aproximação a um núcleo comum de estudos, com esforço de integração na formação de conceitos comuns, que poderíamos provisoriamente chamar de disciplinarização do campo; b) e um movimento de visitas transversais à proposta de um núcleo teórico-conceitual comum ao jornalismo, originadas a partir de disciplinas que buscam não uma integração, mas uma aproximação (que provisoriamente poderíamos denominar de interdisciplinar ou multidisciplinar) para gerar resultados comuns ou compartilháveis com vistas a ampliar a compreensão do fenômeno. Neste exercício, acreditamos que o conceito de interdisciplinaridade, pela sua riqueza e história de constituição nas ciências, poderá oferecer recursos analíticos úteis a esta reflexão.

A questão proposta neste *paper* é investigar de que formas a notícia vem sendo tratada como objeto de estudo no jornalismo e, nessas abordagens, em que grau as abordagens aplicadas ao estudo da notícia direcionam para uma construção disciplinar ou transversal do conhecimento sobre o jornalismo. Para isso, recorreremos à leitura de um conjunto de obras internacionais e nacionais que consideramos de referência para a pesquisa em jornalismo no Brasil, particularmente àquelas que contribuem mais significativamente para a compreensão da notícia como fenômeno jornalístico.

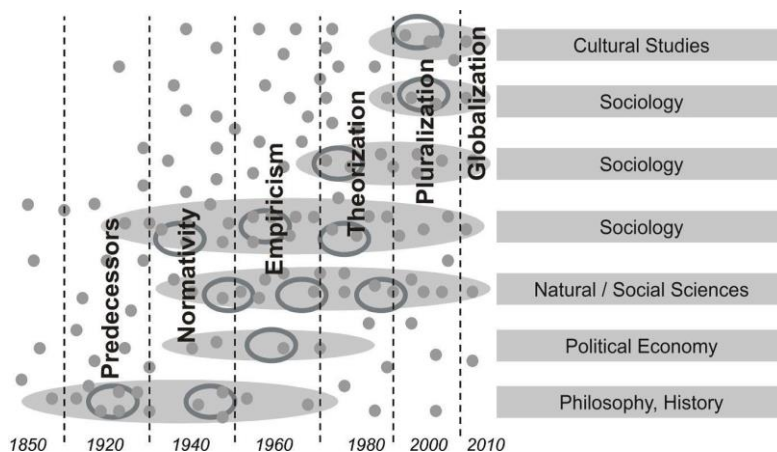
1. A constituição dos estudos sobre jornalismo

Os movimentos de aproximação a um núcleo comum e de visitas transversais são perceptíveis nos estudos sobre jornalismo. De início, é importante ressaltar que estes estudos, embora tenham ganho uma institucionalização acadêmica na segunda metade do século XX, surgem no mesmo ambiente histórico de formação do jornalismo a partir do século XVII. Jorge Pedro Souza (2007) localiza, em intelectuais a partir do século XVII, uma abordagem das transformações que a sociedade passou com o surgimento do jornalismo e a necessidade de sua compreensão e crítica como fenômeno e discurso. Beatriz Marocco e Christa Berger (2006; 2008) conseguiram reunir, em dois volumes, um compêndio de textos clássicos de

pensadores do início do século XX que fundamentaram uma compreensão teórica sobre o jornalismo.

Dois autores são considerados inaugurais para o desenvolvimento de uma teorização sobre o jornalismo: Tobias Peucer, que defendeu sua tese de doutorado sobre jornalismo em 1690 na Universidade de Leipzig, e Otto Groth (2011), que desenvolveu, na primeira metade do século XX, um conjunto de obras que contêm um conhecimento denso, conceitual, sistemático e autônomo sobre o jornalismo. Nestas fases iniciais da pesquisa, é possível identificar o esforço pela formulação de conceitos próprios para explicar a especificidade do fenômeno jornalístico.

O movimento que denominamos como visitas transversais a um núcleo teórico-conceitual comum ao jornalismo pode ser ilustrado a partir do Quadro 1, formulado por Löffelholz e Rothenberger (2011, p. 10). Os dois autores sistematizaram um grupo de disciplinas científicas que tem contribuído para configurar o jornalismo em sua especificidade em mais de um século de estudos. Além de indicar vertentes disciplinares, a análise dos autores propõe fases dominantes nas pesquisas em jornalismo, alcançando modelos complexos contemporâneos.



QUADRO 1 – Origens disciplinares dos estudos de jornalismo
 FONTE: LÖFFELHOLZ E ROTHENBERGER, 2011, p. 10.

O quadro indica tanto a presença predominante de disciplinas clássicas que fundamentaram a produção de estudos sobre o jornalismo em determinados períodos como sinaliza, dentro das elipses em cinza claro, certas formas de tratamento do objeto.

2. A notícia como objeto de estudo

A notícia é, talvez, um dos fenômenos mais visíveis que dão reconhecimento público ao jornalismo nas sociedades, pois carrega todas as marcas dos processos de produção, dos sentidos do mundo aplicados a ela pelos jornalistas e dos sentidos que a ela serão atribuídos pelos seus leitores. A notícia materializa o vínculo social que o jornalismo produz, ligando pessoas a fatos, situações e temas propostos à apreciação pública. Em decorrência, ela se tornou rapidamente um objeto prioritário de reflexão e pesquisa por aqueles investigadores interessados em compreender questões centrais nas transformações da vida pública nas sociedades modernas.

Reconhecemos que a notícia é mais do que um tema ou objeto isolado de interesse acadêmico. Atribuímos a ela o *status* de um objeto de estudo (MARTINO, 2003, p. 85-92), os quais atuam como objetos gerais articulados a teorias nucleares de um campo do saber e, por isso, auxiliam em uma delimitação de fronteiras de uma disciplina dentro de um campo científico. A definição de objetos de estudo é indispensável à construção disciplinar.

Neste trabalho, buscamos localizar de que formas a notícia vem sendo tratada como objeto de estudo no jornalismo e, nessas abordagens, em que grau as abordagens aplicadas ao estudo da notícia direcionam para uma construção disciplinar ou transversal do conhecimento sobre o jornalismo. Tentaremos avançar em relação às tipologias apresentadas por Löffelholz e Rothenberger (2011) introduzindo a categoria analítica da ‘interdisciplinaridade’. A compreensão mais geral de interdisciplinaridade na pesquisa científica refere-se a um trabalho operacional de investigação que demanda o uso de mais de uma disciplina para sua resolução. Entretanto, Minayo (1994, p. 61) afirma ser “praticamente impossível” conceituar consensualmente interdisciplinaridade:

De um lado há uma "interdisciplinaridade implícita" não dita, interna, própria da racionalidade científica que, pelo avanço de conhecimentos acaba criando disciplinas. Por outro lado, há um uso interdisciplinar constituído externamente através de campos operativos que articulam ciência, técnica e política, sobretudo através de intervenções sociais como é o caso da saúde.

Conduziremos então esta discussão a partir das considerações de Huutoniemi *et alii* (2010, p. 81), que investigam a interdisciplinaridade por meio da superação de fronteiras conceituais e metodológicas entre campos de pesquisa, entendidos como comunidades de

pesquisadores com um conjunto de questões ou problemas compartilhados, convergindo para um domínio de conhecimento.

Huutoniemi *et alii* (2010) procuram indicar dois polos principais nessa discussão, diferenciando multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. O elemento principal desta diferença é o grau e as formas de integração entre os campos. Apenas a perspectiva interdisciplinar busca a integração, desafiando fronteiras e estimulando intersecções. A integração pode ocorrer em um aspecto conceitual ou pragmático, realizando-se em três níveis: a) envolvendo a integração entre dados empíricos gerados por diferentes métodos de coleta de dados, com vistas a enfrentar um problema de pesquisa interdisciplinar; b) integração ou combinação entre diferentes aplicações metodológicas, utilizadas em um contexto interdisciplinar; e c) síntese, contraste ou combinação de conceitos e modelos, ou desenvolvimento de novas aplicações teóricas entre mais de um campo científico.

Localizaremos, então, três grupos de pesquisas sobre notícia e os dividiremos esquematicamente em três correntes que se diferenciam em tendências predominantes conforme distintas intenções de trabalho: a) construção de uma disciplinarização de estudos sobre o jornalismo; b) abordagem interdisciplinar ou transversal aos estudos em jornalismo, auxiliando na construção conceitual e explicativa de processos e fenômenos, mas sem intenção disciplinar; c) aplicação teórica na caracterização e descrição do objeto, também sem esforço disciplinar. Acreditamos que a visualização destas especificidades e diferenças auxiliará na compreensão histórica do próprio campo científico do jornalismo, bem como dos seus conflitos e tensões internos e externos ao campo.

3. A contribuição dos estudos sobre a notícia para a disciplinarização da pesquisa em jornalismo

Iremos, neste item, abordar quatro obras que consideramos de referência para a compreensão da notícia como um objeto de estudo central para formar um núcleo articulado de conhecimento científico sobre o jornalismo. São elas: *Society – Collective Behavior, News and Opinion, Sociology and Modern Society* (1955), de Robert Park (principalmente os artigos *News as a form of knowledge*, *Natural history of the newspaper*, *News and the human interest story* e *Morale and the news*); *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo* (1987), de Adelmo Genro Filho; *Teoría del periodismo - Cómo se forma el*

presente (1991), de Lorenzo Gomis; *La noticia: Pistas para percibir el mundo* (1993), de Mar de Fontcuberta.

Nestas quatro obras, a notícia se destaca como fenômeno complexo não redutível nem igualável a outros fenômenos sociais. Ela é expressão específica de uma atividade singular que, em consequência, solicita uma construção conceitual específica. Cada autor a oferece conforme suas referências teóricas, oriundas das ciências humanas, mas as operando com uma autonomia reflexiva que supera fronteiras restritivas de uma disciplina. A idéia de deslocamento disciplinar é visível: pensar densamente o jornalismo exige um descolamento dos modelos explicativos já formulados nestas ciências. A tese de Adelmo é, nesse caso, um exemplo rico de um enfrentamento a um conhecimento institucionalizado que estabelecia um modelo explicativo de notícia. Neste movimento em direção a uma teoria marxista do jornalismo, o autor buscou complexificar, humanizar e densificar a notícia.

Isto significa que a notícia não é, para esses autores, um conjunto de técnicas. É sintomático localizar, nestas obras, uma busca pela ‘natureza’ da notícia ou do jornalismo, uma essência. A notícia seria (ou deveria ser) a expressão humanizada e humanizadora do ato de conhecer e experimentar o mundo por meio dos relatos jornalísticos. Portanto, a notícia constituída como objeto científico não representa um objeto a ser isolado por uma visão instrumentalista do pesquisador, mas é no desvelar deste objeto complexo que cada autor quer anunciar ao mundo um novo tipo de fenômeno e experiência.

Tal construção, se não delimita normativamente uma nova fronteira científica, uma nova disciplina, indica atributos e problemas que convergem para uma órbita própria de discussões. Compreender a notícia demanda pensar sobre um campo prático e significativo de relações do mundo do jornalismo e, partir delas, constituir uma ordem discursiva original, própria, um núcleo comum de conceitos (acontecimento, atualidade, singularidade), em que o fator temporal é um dos principais elementos comuns às noções propostas. A notícia cria uma nova práxis de construção do mundo, é uma ação social de novo espectro, uma amálgama que presentifica a experiência temporal impressa no texto, no evento e nas apropriações e usos sociais por seus públicos.

Assim, a predominância de esquemas teóricos particulares em cada um dos autores não lhes tira a força de um pensamento original sobre a notícia e o jornalismo, já que as suas obras revelam a necessidade de um campo de saberes próprios para compreender o

jornalismo. Mesmo que nem todos afirmem diretamente um movimento de construção disciplinar, tal vocação transparece nas suas obras, não exatamente em uma dimensão epistemológica, mas ao demonstrar que a notícia é um complexo objeto de estudo, de uma natureza diferenciada em relação a outros fenômenos e objetos de pesquisa. Nestas obras, pensar sobre a notícia implica construir um novo lugar de saber nas ciências humanas.

4. Os estudos sobre a notícia e as abordagens interdisciplinares ou transversais ao jornalismo

Consideramos haver um segundo grupo de estudos sobre a notícia em que podemos ressaltar um traço comum predominante e diferente do grupo anterior. Iremos caracterizá-lo, por um lado, como ‘abordagens transversais ao jornalismo’, pois queremos afirmar que, ao gerarem conhecimentos que auxiliam na compreensão do fenômeno noticioso, elas operam em quadros teóricos que apresentam uma coesão interna e estão localizados exteriormente a um lugar específico de saberes sobre o jornalismo. Por outro lado, estamos procurando enfatizar que esses quadros teóricos podem ser colocados em contato com estudos disciplinares sobre o jornalismo e produzir interseções interdisciplinares, constituindo novas zonas de saber. Conforme José Luiz Fiorin (2008, p. 39), a “interdisciplinaridade supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem, que se reorganizam, que buscam elementos noutras ciências”.

Para facilitar este argumento, optamos por indicar seis quadros teóricos em que visualizamos este movimento: a) as teorias construcionistas; b) os estudos sobre linguagem, discurso e narrativa; c) estudos sobre o acontecimento; d) processos de produção noticiosa; e) jornalismo digital; f) as perspectivas de midiatização social. São dois os objetivos deste agrupamento: demonstrar a fecundidade destas perspectivas para explicar o fenômeno noticioso; e indicar que, por serem oriundas de quadros teóricos amplos, operam com uma vocação predominantemente interdisciplinar e menor movimento disciplinar.

Como não é possível, nos limites deste *paper*, apresentar cada uma, localizaremos traços, em caráter ilustrativo, da formulação que elas apresentam. No caso das teorias construcionistas da notícia, a obra de Berger e Luckmann, *A construção social da realidade* (1978), elaborada no âmbito das sociologias interpretativas, é um clássico nas teorias sociais, e sua aplicação tem sido constante nos estudos sobre jornalismo, desdobrando-se em obras

como a da socióloga norte-americana Gaye Tuchman *La producción de la noticia - Estudio sobre la construcción de la realidad* (1983). Nesta abordagem, a notícia não é um fenômeno social específico, pois o jornalista a produz à semelhança de outros processos sócio-culturais. A notícia está fundada em quadros interpretativos da realidade e imersa em processos significativos entrelaçados, o que a transforma em “...uma trama de fatos que mutuamente se validam a si mesmos” (1983, p. 108). Mesmo meritória e gerando múltiplos estudos no jornalismo, seu núcleo tem como vocação epistemológica uma perspectiva ampliada de investigação social.

O desafio aos pesquisadores em jornalismo que a utilizam é executar o que Huutoniemi *et alii* (2010, p. 84) classificam como “interdisciplinaridade teórica”, o que significa um movimento de integração entre dois campos teóricos reconhecidos em sua especificidade: as teorias sociais e estudos sobre jornalismo com núcleo conceitual próprio, o que demandaria uma mútua influência entre conceitos, modelos e teorias de distintos campos teóricos. Neste caso, a interdisciplinaridade exige pensar esta integração considerando que são dois níveis diferenciados de formulação teórica: o alto grau de abstração característico dos fundamentos das teorias construcionistas (como na obra de Berger e Luckman) e os estudos de jornalismo, mais próximos ao objeto empírico.

Tal apresentação do problema é característica também dos estudos sobre linguagem, discurso e narrativa, assim como sobre os do acontecimento. Uma obra de referência é o livro de Teun van Dijk, *La noticia como discurso - Comprensión, estructura y producción de la información* (1990), bem como *Ideologia e Técnica da Notícia*, de Nilson Lage, cuja primeira edição é de 1979. Em ambos, jornalismo e linguagem são dois campos teóricos aproximados pelos autores para possibilitar compreender a especificidade do discurso e da narrativa da notícia.

Fiorin (2008, p. 29-30) ressalta que a linguagem, por seu caráter multiforme e heterogêneo, é objeto de estudo de várias disciplinas. Uma das vertentes dos estudos da linguagem é a lingüística que, pelo seu próprio objeto (os mecanismos da linguagem por meio da descrição das diferentes línguas), parece ao autor ter uma função interdisciplinar. Fiorin indica os benefícios de a lingüística intercambiar conceitos e métodos com outras ciências. Por um lado, ocorrem transferências entre disciplinas, como nos casos em que a lingüística colaborou na formação da antropología estrutural e na psicanálise, assim como se

beneficiou de modelos e teorias da história e da matemática. Por outro lado, ocorrem intersecções entre disciplinas, gerando novos campos do saber, como a sociolinguística.

Em sua crítica à especialização como a expressão de um princípio de exclusão (um movimento de triagem em busca do conhecimento mais puro e exclusivo), o autor ressalta os prejuízos de uma institucionalização que divide e isola o conhecimento e identifica uma transformação contemporânea da ciência em direção à interdisciplinaridade (multi, trans), pondo em questão divisões disciplinares e fronteiras rígidas entre os campos do saber:

A interdisciplinaridade pressupõe uma convergência, uma complementaridade, o que significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e, de outro, a combinação de áreas (...) Com muita frequência, a interdisciplinaridade dá origem a novos campos do saber, que tendem a disciplinarizar-se. (FIORIN, 2008, p. 38).

Este reconhecimento do caráter interdisciplinar dos estudos da linguagem auxilia a pensar intersecções fecundas entre jornalismo e linguagem, discurso, narrativa e acontecimento. As características gerais das transferências ou intersecções dos estudos de linguagem com o jornalismo são localizadas nas obras de Van Dijk e Nilson Lage. Em ambos, há momentos em que a complexidade do objeto de estudo exige trespassar a fronteira disciplinar das ciências da linguagem, e os autores realizam este empreendimento construindo uma reflexão sólida, um novo núcleo de saber com traços interdisciplinares.

Além desses quadros teóricos citados, podemos visitar uma nova perspectiva surgida a partir reconfiguração do jornalismo em consequência da digitalização e das redes de comunicação *online*, alterando modos de produzir e pensar a notícia. Com isso, os estudos sobre jornalismo ganharam o aporte de novas disciplinas, metodologias, temas e problemas (NOCI e PALACIOS, 2008). O jornalismo digital tem se constituído em um dos exemplares objetos de estudo, por: possuir complexidade do fenômeno; articular disciplinas humanísticas, computacionais e aplicadas; apresentar um diagnóstico mínimo comum sobre as transformações em desenvolvimento; a especificidade de seus objetos de pesquisa demandar formas específicas de aplicação de metodologias de pesquisa empírica; e estimular o diálogo entre, por um lado, pesquisas de diagnóstico e mapeamento (descritivas) e, por outro, pesquisas de desenvolvimento de processos e produtos (aplicadas).

Colocar, então, em diálogo disciplinas que pertençam a distintas áreas de conhecimento ou campos científicos (Ciências Sociais Aplicadas, em relação ao Jornalismo e

Ciências da Informação; e Ciências da Computação, em relação a disciplinas que trabalham com a base computacional dos sistemas informáticos jornalísticos) opera dentro do que Huutoniemi *et alii* (2010, p. 82) classificam como ‘interdisciplinaridade extensa’, onde não apenas fronteiras de disciplinas próximas são cruzadas, mas também são atravessados modelos intelectuais de pensamento e métodos lógicos das ciências, que sustentam a cientificidade dos saberes.

As investigações sobre jornalismo digital desafiam também as fronteiras entre pesquisas descritivas e pesquisas aplicadas. Se tal relação já permearia todo o conhecimento em jornalismo, é na integração entre modelos jornalísticos clássicos e modelos computacionais que o jornalismo digital pode ser mais densamente explicado. A interdisciplinaridade, neste caso, pretende afetar toda a cadeia do conhecimento, não somente na sua aplicabilidade. Ela passa pela construção comum do objeto de pesquisa, pela colocação das metodologias de pesquisa das diferentes equipes em diálogo e da produção do conhecimento de forma a que os percursos de pesquisa sejam comuns ou, se caminharem paralelos, se complementem e se influenciem reciprocamente.

Os estudos sobre a notícia no jornalismo digital (SALAVERRÍA, 2005) indicam que a notícia se modifica substancialmente, ganhando características estruturais para compor uma narrativa hipermidiática na *web*. Estas características levam, na verdade, a novos níveis de caracterização da notícia, reformulada a partir de uma abordagem ampliada do jornalismo em redes digitais e das demandas que o próprio ambiente digital em rede exige. O esforço em gerar intersecções interdisciplinares nos estudos sobre notícia no ambiente digital opera, por sua complexidade e multidimensionalidade, dentro de áreas de saber que Morville e Rosenfeld (2006, p. 9) denominam de “zonas cinzentas entre disciplinas” nas redes digitais.

Consideramos também que duas outras perspectivas de estudo do jornalismo e da comunicação têm gerado abordagens sobre a notícia que indicam transversalidade e intersecções entre campos de saber. O primeiro, que investiga os processos de produção noticiosa (*newsmaking* e *gatekeeping*) e, em consequência, as formas como as notícias são selecionadas e conformadas; e o segundo, que reconhece as perspectivas de midiaticização da sociedade na Modernidade sócio-cultural para observar as dimensões de construção de acontecimentos que são configurados com base nas lógicas de operação do sistema de mídia e da circulação pública de seus conteúdos (KATZ, 1993; BOORSTIN, 1992).

Os estudos sobre os processos de produção da notícia ganharam rápida expansão na segunda metade do século passado, gerando uma extensa bibliografia que têm se dedicado a analisar dois principais aspectos: os procedimentos de reconhecimento e seleção destes eventos como noticiáveis; e os modos de padronização dos relatos em tipologias de notícias. O resultado mais comum tem sido a identificação de certas qualidades ou aspectos recorrentes e, a partir daí, a formulação de classificações sobre a noticiabilidade.

Interessa-nos destacar a predominância, nesta abordagem, de estudos sociológicos, focando sobre a produção de notícias realizada dentro de rotinas do trabalho jornalístico e dos constrangimentos e condicionantes da estrutura organizacional das empresas. Destacamos também os estudos culturalistas, procurando enfatizar que a produção da notícia envolve conteúdos e formatos simbólicos, sendo uma forma de construção que opera dentro de um sistema cultural, do qual retira conteúdos, convenções, interpretações e formas discursivas. As notícias são produzidas por pessoas que “operam, freqüentemente inconscientemente, dentro de um sistema cultural, um reservatório de repertórios de significados culturais e de modelos discursivos” (SCHUDSON, 1995, p. 14).

É perceptível então que quadros teóricos sólidos (sociologia, antropologia, estudos de midiatização) ofereçam as bases, condições e alcance para a investigação empírica e a formulação conceitual sobre notícia, cabendo aos pesquisadores com vocação disciplinar avançar estes enquadramentos teóricos para a construção de um núcleo próprio de estudos sobre o jornalismo. Estas abordagens executam um tipo de ‘interdisciplinaridade estreita’ (HUUTONIEMIA *et alii*, 2010, p. 82), em que disciplinas ou áreas de saber pertencentes a um mesmo campo científico executam transposições conceituais dentro de um domínio amplo de saber comum entre elas.

Nesta perspectiva, transferências e transposições de quadros teóricos são perceptíveis e aplicados nos estudos sobre notícia concentrando-se em sua descrição empírica, sem uma proposta interdisciplinar. Estas aproximações podem ser descritas como multidisciplinares, nas quais disciplinas são justapostas no tratamento de um objeto empírico, e as categorias de análise ser importadas ou exportadas cruzando fronteiras disciplinares, mas “sem serem substancialmente adaptadas no curso da interação”. (HUUTONIEMIA *et alii*, 2010, p. 83). Nos estudos sobre notícia, os resultados gerados nas pesquisas produzidas pelas disciplinas

podem ser combinados, confrontados ou complementados, sem, no entanto, demandarem uma alteração ou reformulação de quadros teóricos, conceitos ou aplicação metodológica.

5. Considerações finais

A produção de estudos sobre a notícia, conforme ilustramos nos itens anteriores, ocorre em um movimento histórico de constituição de saberes característico das ciências. Isto significa que os recortes aplicados na análise tiveram a intenção de visualizar traços comuns e salientar diferenças que facilitassem a argumentação proposta. Mais importante do que a inserção de correntes ou obras em grupos, tentamos acentuar, como aspecto fundamental, um movimento ou intencionalidade dominante executado por esses trabalhos e suas consequências para a compreensão da notícia e formulação de um núcleo teórico comum de estudos sobre jornalismo.

Assim, é elucidativa a análise que Madel Luz (2009) executa sobre a constituição da área de Saúde Coletiva, em um ponto de encontro entre os campos da saúde e das ciências sociais. Duas observações são particularmente interessantes. A primeira diz respeito ao reconhecimento de uma inerente natureza híbrida da Saúde Coletiva: a) a lógica teórico-epistemológica de produção de conhecimento; b) a lógica operativa e pragmática da eficácia, decorrente da intervenção normativa na ordem da vida. “Essa dupla complexidade do campo impede, a nosso ver, que se adotem explicações teóricas monocausais” (2009, p. 306). Esta situação é semelhante no jornalismo, com sua normatividade teórica, técnica e ética atravessada pelas tensões e experiências sociais, econômicas e políticas. O desafio é tanto reconhecer esta complexidade quanto desenvolver níveis de integração interdisciplinar, em que lógicas teóricas e pragmáticas se influenciem mutuamente.

A segunda observação se refere ao reconhecimento da especificidade dos movimentos históricos de constituição dos diferentes paradigmas na área, criando uma situação de “irreducibilidade a um paradigma monodisciplinar” (LUZ, 2009, p. 306). A construção do saber é histórica, o campo científico não é homogêneo ou voluntariamente centrado em um paradigma, e as oposições, conflitos e as lutas são não apenas episódicos, mas característicos dos campos sociais. O que significa também o reconhecimento da legitimidade da diversidade no tratamento conceitual aplicado ao jornalismo. A ferramenta interdisciplinar é operativa para perceber relações de produção de conhecimento no campo científico, mas ela

não pode suplantiar tanto as iniciativas de disciplinarização quanto as aproximações multidisciplinares focadas pragmaticamente na busca de resultados empíricos ou aplicados sobre a prática jornalística.

A visitação aos estudos sobre notícia permitiu também identificar uma fluidez nas fronteiras disciplinares. Este vigoroso objeto de estudo que é a notícia demanda abordagens diversificadas, formulação de conceitos que disciplinam e outros que transpõem ou surgem nas intersecções entre fronteiras. Assim, não parece possível aplicar, ao conjunto dos estudos sobre jornalismo, a expressão “campo do jornalismo” com o sentido estrito de campo científico, conforme a perspectiva de Bourdieu, devido às sucessivas penetrações conceituais transversais sob as quais estes estudos historicamente se constituíram e vêm, cada vez mais, exercitando esta permeabilidade. O termo campo do jornalismo faz sentido em uma perspectiva ampliada, para identificar um conjunto articulado de atores (individuais e organizacionais, ligados à formação profissional, setor produtivo ou pesquisa científica), conhecimentos (conceitual-acadêmicos e normativo-profissionais) e práticas de atuação e inserção sociais.

Ao mesmo tempo, a possibilidade de sedimentação disciplinar do jornalismo parece viável, mas não pelo isolamento de fronteiras e exclusão a outros saberes. Pelo contrário, como resultado de integrações disciplinares que sedimentam novas áreas de saber. Importante lembrar que a notícia como objeto de estudo é um forte sinalizador de demandas e possibilidades de seu tratamento, em tensão com o sujeito pesquisador e a operação dos quadros teórico-metodológicos.

Assim, a circunscrição de um campo científico tem mais adequabilidade se considerarmos os saberes comunicacionais e suas permeabilidades expressas em relações entre atores, suas práticas e os conhecimentos produzidos. Esta é, por sinal, a conclusão a que chegam, por outros caminhos, Löffelholz e Rothenberger (2011, p. 28):

os estudos de jornalismo seriam beneficiados no seu papel de subdomínio dado que os estudos de comunicação reúnem todas as áreas de pesquisa relacionadas com a mídia e comunicação, incluindo o jornalismo. Tanto os estudos de jornalismo quanto os estudos de comunicação têm estreitas ligações com a sociologia, psicologia, tecnologia da informação, linguística, literatura, ciência política e história, entre outros. Isto dá aos estudos de jornalismo a oportunidade de fazer uso das suas abordagens e experiências interdisciplinares apesar de seu *status* subdisciplinar.

A observação dos dois autores não contempla, no entanto, um movimento histórico de luta acadêmica dos pesquisadores em jornalismo pela sua autonomia institucional e epistemológica dentro do campo científico. O esforço conceitual produzido indica uma formulação original capaz de transcender os pressupostos teóricos das demais subáreas da comunicação. Deve-se reconhecer que o conhecimento científico tem sido construído por lutas históricas no campo, com dinamismos que superam fronteiras e limitações disciplinares, em busca do surgimento de novas áreas de conhecimento. Portanto, o esforço de proposição de um núcleo teórico-conceitual comum aos estudos sobre jornalismo é, inevitavelmente, uma das vertentes possíveis de desenvolvimento de um pensamento reflexivo e autônomo.

6. Referências Bibliográficas:

BERGER, C.; MAROCCO, B. (org.). **A Era Glacial do Jornalismo. Teorias Sociais da Imprensa. v. 2.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1978.

BOLAÑO, César. A centralidade da chamada Economia Política da Comunicação (EPC) na construção do campo acadêmico da comunicação: uma contribuição crítica. In.: BOLAÑO, C. (org.). **Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas.** São Cristóvão: Editora UFS, 2008, p. 97-112.

BOORSTIN, Daniel. **The image. A guide to pseudo-events in America.** New York, Vintage Books, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência.** Lisboa, Edições 70, 2004.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e Interdisciplinaridade. **Alea**, Vol. 10, Núm. 1, Jan-Jun, 2008, p. 29-53.

FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia: Pistas para percibir el mundo.** Barcelona: Paidós, 1993.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo.** Porto Alegre (RS): Tchê Editores, 1987.

GOMIS, Lorenzo. **Teoría del periodismo - Cómo se forma el presente.** Barcelona: Paidós, 1991.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido. Fundamentos da ciência dos jornais.** Petrópolis: Vozes, 2011.

HUUTONIEMIA, Katri; KLEIN, Julie; BRUUN, Henrik; HUKKINENA, Janne. Analyzing interdisciplinarity: Typology and indicators. **Research Policy**, 39, 2010, p. 79-88.

KATZ, Elihu. Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'.** Lisboa: Vega, 1993, p. 52-60.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia.** 3ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LÖFFELHOLZ, Martin; ROTHENBERGER, Liane. Continuum eclético, disciplina distinta ou subdomínio dos estudos de comunicação? Considerações teóricas e conclusões empíricas a respeito da disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos estudos de jornalismo. **Brazilian Journalism Research.** Vol. 7, N.1, 2011, p. 7-31.

- LUZ, Madel T.. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saude soc.**, São Paulo, v. 18, n. 2, June 2009, p. 304-311.
- MAROCCO, B.; BERGER, C. (org.). **A Era Glacial do Jornalismo. Teorias Sociais da Imprensa. v. 1.** Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MARTINO, Luiz. As epistemologias contemporâneas e o lugar da Comunicação. In: LOPES, Maria I. V. (Org.). **Epistemologia da Comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MINAYO, Maria C. S.. **Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia?** Saúde e Sociedade [online]. 1994, vol.3, n.2, p. 42-63.
- MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web.** 3rd ed. Sebastopol (CA): O'Reilly Media, 2006.
- NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Metodologia para o Estudo dos Cibermeios – Estado da arte & perspectivas.** Salvador (BA): Edufba, 2008.
- PARK, Robert E. **Society– Collective Behavior, News and Opinion, Sociology and Modern Society.** Illinois: The Free Press, 1955.
- ROMANCINI, Richard. **O campo científico da comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2006.
- SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet.** Navarra, España: EUNSA, 2005.
- SOUZA, Jorge Pedro. Pesquisa em jornalismo: O desbravamento do campo entre o século XVII e o século XIX. **bocc – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2007.** Disponível em Internet: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pesquisa-em-jornalismo.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2010.
- SCHUDSON, Michael. **The Power of News.** Cambridge: Harvard University Press, 1995.
- TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia - Estudio sobre la construcción de la realidad.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.
- VAN DIJK, Teun. **La noticia como discurso - Comprensión, estructura y producción de la información.** 1ª ed.. Barcelona: Paidós, 1990.